

19 JUN 1996

Aluno rejeita escola em galpão improvisado

DF - Educação

Paulo de Araújo

Os alunos de uma escola improvisada no centro da cidade de São Sebastião, o *galpão*, cansaram de estudar em um espaço muito apertado e que parece mais um guarda-roupa. E decidiram ontem sair em passeata, para protestar contra 20 salas de madeirite, coladas entre si como gavetas. Hoje farão uma nova manifestação às 10h.

"Se o professor entra em greve, porque é que nós não podemos entrar?" gritava Jerônimo Santos, 18 anos, aluno da sétima série, ao microfone do carro de som.

Jerônimo, Fábio Barbosa, também da sétima série e Marcelo Viana, da quinta série lideraram o protesto. Liderar, nesse caso, não é apenas ficar à frente da manifestação. Eles tiveram que tirar do próprio bolso os R\$ 10,00 para alugar o carro de som de um vizinho.

IMPROVISO

O motivo da manifestação é o galpão da cidade que, projetado para abrigar a feira fixa de São Sebastião, teve que transformar-se em um colégio improvisado no dia 8 de abril desse ano. Duas escolas da cidade, São Paulo e Cerâmica da Benção, não tinham condições físicas para continuar abrigando os alunos, uma vez que suas instalações estavam quase totalmente destruídas.

Atualmente, as escolas passam por sérias reformas. E por outro lado, a Secretaria de Educação está construindo um Centro de Educacional e um Centro de Ensino, que ficarão prontos até o final do mês.

Mas até lá, os meninos precisam continuar na escola improvisada.

O galpão atende a 20 turmas de

40 alunos, da quinta à oitava série, pela manhã e à tarde.

O protesto aconteceu na frente da escola. Ao microfone, os alunos diziam coisas que só quem estudou sob aquelas condições pode entender: "Tem que abrir o banheiro antes das três e meia. O banheiro tem que ficar aberto direito!" "Aqui não é cesta de basquete para *vagal* ficar jogando pedra!"

BANHEIRO

O diretor do galpão, Henrique Barros Joca explicou que tranca o banheiro porque são dois turnos de aula com duas horas e meia de duração. Normalmente, uma escola tem quatro horas de aula por turno. "Se eles ficarem indo e voltando para o banheiro, ninguém faz mais nada", justificou.

Quanto às pedras, Henrique acha que os alunos têm toda razão. Como as paredes de madeirite têm menos de 1,70m, pessoas que não estudam lá costumam atirar pedras para dentro da sala de aula.

PASSEATA

"Eles acertam não sei quantas pedradas na sala. Outro dia, um ladrão me jogou no chão, na porta da escola, às 10h30. Tentou levar meu relógio mas não conseguiu. É assim porque nem guarda tem aqui", reclama o aluno Marcelo Viana.

Depois dos discursos, um grupo de mais de 100 adolescentes saiu em passeata pela cidade, com cartazes na mão. O texto, rabiscado em caneta hidrocor, criticava a indiferença do Governo às péssimas instalações da escola Galpão com cara de guarda-roupa.



Estudantes fazem manifestação para reclamar do desconforto nas instalações da escola em São Sebastião

Em defesa das aulas de artes

Professores e alunos abandonaram as ruas para as aulas de Educação Artística. As manifestações aconteceram ontem em três das cinco escolas-parque do Plano Piloto. Na 308 Sul, 304 Norte e 210-211 Norte. Hoje é dia de professores e estudantes das escolas-parque da 210 sul e 314 Sul aderirem ao movimento.

Estudantes e professores fizeram com que a comunidade se envolvesse no protesto contra o fim da obrigatoriedade do ensino de Educação Artística no currículo de primeiro e segundo grau das escolas.

As manifestações começaram às 8h30 em frente à Igreja, na 108 Sul, com os alunos da Escola-Parque da 308 Sul. "Com esse protesto, tentamos chamar a atenção da comunidade para a importância da Educação Artística na formação do caráter e da inteligência do estudante", avaliou a diretora Oneide Segnini.

O movimento pretende obter a inclusão da obrigatoriedade para o ensino da Educação Artística na Lei Orgânica do DF, apoiando o projeto dos deputados distritais do PT, Wasny de Roure e Antonio Cafu. "Esse projeto deve ser votado em prazo de urgência-urgentíssima, pelo menos até agosto", afirmou a professora, Marisa Vasconcelos.

"A Educação Artística é muito legal. Nós aprendemos noções de flauta e outros instrumentos musicais, além de desenhar e pintar. Adoro mexer com tinta", confessou Flávio de Jesus Lima, 11 anos, aluno da 308 Sul.